

O PERFIL SOCIOECONOMICO E CULTURAL DOS GRADUANDOS DE PEDAGOGIA DA UFPI CAMPUS DE PICOS PEAUÍ

Denise Gomes de Sá (Autora - Graduanda em Pedagogia – UFPI/CSHNB)

Maria da Cruz Santos Guimarães (Co- autora - Graduanda em Pedagogia – UFPI/CSHNB)

Ana Carmita Bezerra de Souza (Co-autora – Professora Adjunta - UFPI –CSHNB – Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisa em História da Educação e Diversidades Culturais)

Renata Gomes Monteiro (Co-autora – Professora Assistente UFPI/CSHNB e Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisa em História da Educação e Diversidades Culturais)

Resumo

A presente pesquisa inscrita no campo dos estudos sociológicos visou conhecer o perfil socioeconômico e cultural dos discentes do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí Campus de Picos-PI. De início propõe-se um estudo acerca da difusão das Universidades em nosso país e os principais programas de acesso as mesmas. Para embasar este estudo, alguns autores e sociólogos como LAHIRE, CHARLOT, PAVÃO e BOURDIEU foram consultados com o intuito de pensar as dimensões sócio-culturais e econômicas dos discentes bem como compreender as principais dificuldades encontradas por estes no processo de acesso e permanência no ensino superior. Esta é uma pesquisa qualitativa, com estudo bibliográfico e de campo a ser realizado a posteriori visto que ainda está em andamento.

Palavras- Chave: Perfil Socioecoômico. Universidade. Acesso. Permanência

1- Introdução

Sabemos que, há bem pouco tempo o ensino superior no Brasil era privilégio de poucos e que grandes eram as dificuldades de acesso e permanência no mesmo. Segundo dados do Ministério da Educação o censo de 2011 registra pouco mais de 6,7 milhões de matrículas, com a preponderância do bacharelado (66,9%) sobre a licenciatura (20,2%) e o ensino tecnológico (12,9%). A taxa de escolarização líquida chega a 14,6% e a bruta, a 27,8%. É perceptível que atualmente muitos são os programas que permitem a entrada de jovens e adultos de todas as etnias e classe sociais em instituições públicas e privadas.

Isto vem ocorrendo a partir do desenvolvimento de alguns programas criados na última década pelo Governo Federal como forma de facilitar o acesso dos alunos oriundos de escolas públicas e das camadas populares em Instituições de Ensino Superior (IES): Programa de Apoio e Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) Programa Universidade para Todos (PROUNI), Programa de Financiamento Estudantil (FIES), Sistema de Seleção Unificado (SISU), dentre vários outros.

Compreender o processo de difusão das universidades, os significados do vestibular e o acesso aos cursos superiores, será primordial para podermos atingir os objetivos desse artigo: conhecer o perfil socioeconômico e cultural dos estudantes que adentram na UFPI-PICOS; e relacionar a influência de tal perfil no rendimento acadêmico dos estudantes.

A Universidade Federal do Piauí de acordo com informações coletadas no site da mesma e baseado nas estatísticas do ano de 2011, oferta por ano cerca de 5.786 vagas distribuídas nos 98 cursos de graduação como Pedagogia, Matemática, História, Letras, Biologia, Sistemas de Informação, Administração, Enfermagem, Nutrição e etc. Pode-se afirmar ainda que no ano de 2011 contavam-se matriculados na instituição nos cursos de graduação 20.714 estudantes. Tais alunos são egressos das várias camadas da sociedade, de outros estados, de diferentes etnias e com uma infinidade de valores e cultura que não passam despercebidos entre todos os componentes da mesma.

Uma vez ingressos na universidade os alunos trazem consigo uma bagagem de conhecimentos e informações pessoais que são compartilhadas entre colegas e professores, tornando a universidade um ambiente de transmissão de diversidades culturais. Além disso, sabe-se que muitos são oriundos das camadas populares e que enfrentam algumas dificuldades a partir do momento em que começam a rotina estudantil, dificuldades essas geralmente ligadas ao aspecto financeiro e acadêmicos e que muito pode interferir no rendimento dos mesmos.

Mas é também dentro do ambiente universitário, onde novas relações são construídas, que surge uma nova forma de pensar e agir na sociedade. Nesse sentido relevo a importância da abordagem das relações sociais dos graduandos a partir do ingresso no curso superior relacionado-as ao rendimento acadêmico dos mesmos, bem como o significado da universidade em suas vidas.

Observando o comportamento e a rotina dos alunos do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia deste campus, surgem alguns questionamentos que guiarão a pesquisa: quem é sua clientela hoje? Qual sua renda familiar? onde e como vivem? Quais as estratégias para ingressar numa IES e nela permanecer? qual o perfil socioeconômico dos estudantes, que ingressam no curso de Pedagogia? Quais as motivações para ingressarem no curso? qual o significado da UFPI e do Curso de Pedagogia na vida dos discentes? Como se relacionam com os saberes propostos pelo currículo e pelos professores do curso? Estas são indagações que propõem um estudo a partir da análise bibliográfica e pesquisa qualitativa com aplicação de questionários e entrevistas para os discentes do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Piauí Campus Senador Helvídio Nunes de Barros em Picos- Piauí.

Assim, objetiva-se conhecer a realidade dos discentes do Curso de pedagogia desta instituição buscando ressaltar como se deu o processo de ingresso na UFPI, dificuldades de acesso e permanência, quais seus anseios, enfatizando principalmente as condições socioeconômicas.

Compreender as relações sociais é uma tarefa um tanto complexa, visto que cada indivíduo age e pensa diferente. Mas é essa diferença que nos faz perceber um grande leque de informações que cada um traz consigo, seja, com relação a valores, cultura, experiências individuais ou até mesmo a construção de ideais ou objetivos comum.

Pensando no que há por trás das escolhas individuais dos graduandos do Curso de Pedagogia da UFPI do Campus de Picos, suas dificuldades de acesso e permanência na instituição, o perfil socioeconômico bem como a construção das relações sociais dentro e fora da mesma e o quanto esta interfere de forma negativa ou positiva no desenvolvimento acadêmico de cada um, torna-se necessário tanto para pesquisadores, quanto para professores, dirigentes e até mesmo os próprios alunos conhecerem essa realidade, permitindo formas de atuações mais coerentes e eficazes diante do perfil existente.

2- Compreendendo a história da Universidade e desvelando o Perfil do Estudante de Pedagogia da UFPI Campus de Picos- PI

Desde muito cedo na história da educação brasileira sabemos das dificuldades da expansão do ensino seja referente ao ensino das primeiras letras como era chamada e educação básica ou no que concerne ao superior.

De acordo com a história da educação escolar brasileira, a educação formal surgiu inicialmente, pela igreja católica, com os jesuítas, passando o Estado a assumi-la na república, oferecendo escola somente à parcela mais elitizada da sociedade. Com o advento da industrialização em grande escala, no século XX, mais especificamente na década de 1950, a escola se expande com o ideal de atender toda a população escolarizável, buscando garantir o acesso escolar a todos. (LOPES, 2006 p.139)

Dessa forma percebe-se que não só a educação básica sofreu transformações, mas também a educação superior destinada a formação de profissões.

O processo de difusão das universidades sofreu grandes transformações desde seu surgimento no século XII, a começar pelas variações de seu significado. No início da história de nosso país, mais especificamente no período colonial estudar era privilégio da elite; e até mesmo as mulheres desta classe tinham uma participação limitada na educação escolar.

Se para ter acesso a instrução básica como aprender a ler e escrever era um tanto restrito, para estudar em uma universidade era ainda mais difícil. Pois, no início do período colonial essa prerrogativa era possível apenas para os filhos da elite que dispunham de

condições financeiras para estudar fora do Brasil, devido a inexistência de universidades no país.

Ao contrário das Américas Espanhola e Inglesa, que tiveram acesso ao ensino superior já no período colonial, o Brasil teve que esperar o final do século XIX para ver surgir as primeiras instituições culturais e científicas deste nível, quando da vinda da Família Imperial ao país. Já a primeira universidade surgiu somente em 1912.(História do Ensino Superior, 2008.)

Aos poucos essa realidade foi se modificando e mesmo de forma lenta a educação foi ganhando espaço e abrindo oportunidade para outras classes sociais, especialmente no século XX.

Segundo Charlot (2011), as universidades acolhiam uns poucos filhos de funcionários públicos, comerciantes e ricos agricultores, mas eram raros e eram ausentes ou, mais tarde, um grupo pouco numeroso de mulheres. Havia ainda, uma hierarquia entre as universidades: nem todas tinham o prestígio da Sorbonne ou das universidades de Oxford, Bolonha, Coimbra, Salamanca, Praga, Leipzig, etc.

Esse foi um dos muitos passos dados para abrir oportunidade para as outras camadas sociais terem acesso ao ensino superior. Pode-se dizer que com o crescimento econômico, a expansão do ensino e as próprias exigências do mercado de trabalho ter uma formação superior se tornava cada vez mais necessário. E frequentar uma universidade agora era possível não somente para homens como foi durante algum tempo.

Assim:

A Universidade passou a ser uma via de acesso a espaços socioprofissionais muito mais diversificados do que os tradicionais espaços do Ensino, do Direito, da Medicina e, outrora, da Teologia. Já no final do século XX, a diversificação da instituição não permite mais falar da Universidade no singular: existem universidades, no plural. Entretanto, o modelo antigo da Universidade, prestigioso lugar de Saber e Cultura, não desapareceu: no imaginário, em especial naqueles dos jovens dos meios populares, aqueles jovens cujos antepassados nem podiam sonhar em ingressar no ensino médio. (CHARLOT, 2011. p. 8)

Esse conhecimento acerca de como se deu a difusão das universidades e suas transformações ao longo dos anos nos serve como base para compreensão de como ela é vista hoje e como se dá o processo de acesso e permanência a mesma, bem como seu significado na vida das pessoas que as frequentam e mais adiante como introdução para se chegar à questão da relação socioeconômica e cultural interligada ao rendimento acadêmico dos universitários do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí (UFPI) Campus Senador Helvidio Nunes de Barros. Para tanto vale fazer referência função da universidade nas palavras de Pimenta e Anastasiou (2002):

Assim, as funções universitárias podem ser sistematizadas nas seguintes criação, desenvolvimento, transmissão e crítica da ciência, da técnica e da cultura; preparação para o exercício de atividades profissionais que exijam a aplicação de conhecimentos e métodos científicos e para a criação artística apoio científicos e técnico ao desenvolvimento cultural, social e econômico das sociedades. (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002. Pág. 161)

Vale ressaltar que para o ingresso em uma universidade era necessário apenas realização de um exame para testar os conhecimentos dos interessados em cursar. Logo mais adiante com a expansão do ensino médio aumentou o número de interessados em prolongar os estudos. Foi então, esse fato que levou a criação de um vestibular concurso, visto que, a oferta de vagas não supria a quantidade de candidatos.

O controle dos fluxos de ingressos na universidade começou somente no século XX, sobretudo na década de 60, quando o crescimento do número de candidatos refletiu o aumento do número de alunos de ensino médio. O vestibular não é mais uma instituição universitária, embora seu conteúdo seja universitário: é uma instituição social. (SILVA apud CHARLOT, 2011. p. 16)

Hoje é esse caráter de vestibular concurso que prevalece na seleção de alunos em muitas universidades do Brasil. Porém, diferentemente do que ocorria há alguns anos atrás, atualmente existe uma diversidade de programas que facilitam a entrada dos mesmos. Pode-se afirmar que um deles refere-se ao Programa de Apoio e Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) que de acordo com as informações do Ministério da Educação (MEC) foi instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, sendo uma das ações que integram o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) e tem como principal objetivo ampliar o acesso e a permanência na educação superior.

Ainda com base nas informações ofertadas pelo MEC em relação ao Reuni o governo federal adotou uma série de medidas para favorecer o crescimento do ensino superior público, criando condições para que as universidades federais promovam a expansão física, acadêmica e pedagógica na rede federal de educação de ensino superior.

Verifica-se dessa forma a inegável facilidade de se conseguir uma vaga nas IES brasileiras. Além do REUNI, existem outros programas, como: o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), Programa Universidades para Todos (PROUNI), o Sistema de Seleção Unificada (SISU, todos servindo de suporte para a expansão do ensino superior.

Falar de universidades e de vestibular envolve questões que, em alguns momentos ficam implícitas nos programas de acesso aos mesmos. Um desses pontos é o perfil detalhado dos estudantes. Pois ao mesmo tempo em que o Governo Federal trabalhando com o objetivo de facilitar o acesso das camadas populares á educação superior, não há uma preocupação em

saber como esses indivíduos fazem em seu cotidiano para se manterem garantindo a qualidade dos seus investimentos educacionais a partir do momento em que adentram a universidade; e quais as dificuldades que estes enfrentam com maior frequência.

Saber o que se passa na vida do estudante de Pedagogia da UFPI Campus de Picos-Piauí, bem como o que mudou em sua vida, quais as principais dificuldades encontradas desde o ingresso no curso e sua situação socioeconômica, faz dessa pesquisa um importante documento para a instituição onde a mesma será desenvolvida.

É muito comum visualizarmos a universidade como um todo sem suas particularidades e isso nos distancia cada vez mais do conhecimento detalhado do perfil de nossos estudantes. Cada indivíduo trás para dentro da universidade uma bagagem de vivências que muito se reflete em sua performance como aprendiz e da mesma forma, vivências são construídas a partir do momento em que se relacionam com outros do mesmo meio.

De fato, não se pode negar que há uma mudança significativa na vida dos jovens quando estes são aprovados no vestibular e mais ainda quando passam a conviver com outras pessoas com um nível intelectual mais avançado.

O que perpassa na vida dos acadêmicos a partir do momento em que mudam seu ciclo de sociabilidade nos interessa na medida em que torna possível compreender qual a influencia do meio para a construção de uma perspectiva de aperfeiçoamento de sua formação profissional futuramente e ainda para reflexão do que pode ser feito para melhoria da qualidade de vida e ensino na universidade.

Dessa forma a sociologia aparece como uma importante aliada na compreensão desse estudo. Bourdieu torna-se alvo de críticas em sua teoria da reprodução no momento em que alega que a origem social do aluno tem relação com seu sucesso ou fracasso escolar.

De fato, o aluno que vem de uma família cuja renda mensal seja inferior a um salário mínimo, certamente passará por grandes dificuldades tendo muitas vezes que conciliar trabalho e estudo, o que se torna um grande empecilho na medida em que o tempo de dedicação às leituras exigidas no decorrer do curso fica comprometido.

Além disso, a universidade é um ambiente frequentado por todas as classes sociais e onde várias culturas são disseminadas. Um aluno de classe média baixa muitas vezes pode se sentir inferior aos demais, o que pode interferir em seu rendimento, na medida em que fragiliza sua autoestima.

Pavão (2002, pág. 76), em uma pesquisa realizada com estudantes universitários das camadas populares, afirma ter observado que a questão da renda, poder aquisitivo, qualidade

da escolarização do ensino fundamental e médio e acesso ao patrimônio cultural parecem bem mais marcantes ao nível da construção de identidade do que propriamente a questão racial.

Vivemos em uma sociedade na qual mesmo camuflada por um processo denominado democracia, vale mais quem tem mais. Quando faço essa afirmativa não pretendo fazer repulsão a atual administração federal, mas uma crítica ao processo que seleciona alunos de todas as camadas populares para dentro das universidades; que disponibiliza auxílios como Bolsa PRAEC, Programa de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID), Programa de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC) dentre outros, para permanência destes; e por meio de uma simples avaliação como, por exemplo, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) calcula a média dos cursos sem se preocupar com o que há por trás do perfil de cada aluno.

Será que o governo está mais preocupado em disseminar graduados no mercado de trabalho do que com a qualidade de ensino ofertada? Tal desconfiança se verifica nas próprias condições de trabalho ofertada as funcionários das IES atualmente.

A lógica econômica permeia todos os setores da vida dos cidadãos: na atual sociedade, a escola é vista como um arcabouço que visa não só ao desenvolvimento cognitivo dos indivíduos, mas ela também é associada à lógica de desenvolvimento econômico. A questão da educação deixou de ser prioritariamente uma questão política cultural para se tornar, acima de tudo, uma questão socioeconômica. (CHARLOT apud CRUZ, 2005. Pág. 106).

O fato é que essa mesma educação que visa o desenvolvimento econômico pouco se preocupa com a situação socioeconômica de sua clientela e é pensando nisso que essa pesquisa viabilizará a compreensão do quanto às condições financeiras podem interferir na aprendizagem dos estudantes e de que forma isso se reflete.

3- Considerações Finais

Falar do perfil socioeconômico dos discentes do curso de Pedagogia da UFPI Campus de Picos- PI nos permite uma maior aproximação da realidade vivenciada por milhões de estudantes de todo o país, na medida em que possibilitará uma comparação por meio de reflexões acerca das principais dificuldades enfrentadas pelos mesmo em seu trajeto universitário.

Esta pesquisa que ainda encontra-se em andamento, nos colocará face a face com os fatores que podem vir a ser os grandes vilões do bom desempenho e da permanência das camadas populares no ensino superior mais especificamente na Cidade de Picos- PI.

Nas palavras de Pavão (2002.), deixo claro uma das intenções da realização desta pesquisa:

Espera-se modestamente, que esta reflexão possa contribuir para que as políticas públicas de ação afirmativa que vêm sendo desenvolvidas, especialmente no governo Lula, possam efetivar-se de modo que os estudantes de camadas populares não se sintam estrangeiros no espaço universitário e que possam, além de nele ingressarem, apreenderem sua peculiar sociabilidade com menos sofrimento. (PAVÃO, 2002. Pág. 83)

Portanto, pretende-se mais adiante com a aplicação de um questionário socioeconômico conhecer de onde vêm nossos estudantes, quais as principais dificuldades encontradas durante a graduação a fim desvelar o perfil socioeconômico do mesmo e o que este pode interferir na desempenho enquanto acadêmicos.

4- Referências Bibliográficas

CHARLOT, Bernard. **Juventude Popular e Universidade:** acesso e permanência. São Cristóvão: Editora UFS, 2011. 192 p.

Educação Superior no Brasil. Disponível em: http://universidades.universia.com.br/universidades-brasil/historia-ensino_superior/historia_do-ensino-superior.pdf. ACESSO EM 12/04/2013.

LÁZARO, André; CALMON, Cláudia; LIMA, Silvio Cezar de Souza; OLIVEIRA, Leidiane. **Censo Educação Superior 2011:** aumento de matrículas e redução de desigualdades. Disponível em: <http://revistaforum.com.br/blog/tag/censo-educacao-superior/>. Acesso em: 30/03/2013.

LOPES, Maria do Socorro. **A formação continuada nas palavras dos autores.** In: SOBRINHO, José Augusto C. M.; CARVALHO, Marlene A. (orgs.). **Formação de professores e práticas docentes:** olhares contemporâneos. –Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

PAVÃO, Andréa. *Universidade e setores populares: identidade, motivações e projeto*, Anais do V Colóquio sobre Questões Curriculares: Currículo e Produção de Identidade. Portugal: Braga, 2002b.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no Ensino Superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

Universidade Federal do Piauí. Disponível em: <http://www.ufpi.br> . Acesso em 10/04/203